

A Revista Ideação – do Centro de Educação e Letras – continua firme em seu propósito de divulgar as reflexões de professores, acadêmicos e profissionais das mais diferentes origens e concepções inscritas na grande área das Humanidades. O que poderia causar estranheza para remanescentes neo-positivistas, aqui se configura como pressuposto: o interdisciplinar como eixo abre espaço para as mais diferentes áreas do conhecimento, de forma que na aparente desconexão se manifesta a aproximação das diferentes áreas. Convivem, por isso, no mesmo espaço, a Literatura, a Antropologia, a Cultura, a Descrição e a Análise lingüística, a Sociologia, o Ensino de Línguas, a Educação.

Apesar das dificuldades que enfrenta a universidade, aos poucos vai sendo delineada uma política de ensino, pesquisa e extensão no Centro de Educação e Letras. Cada vez mais seus professores vão assumindo um perfil em que *predomina*, ora a extensão, ora a pesquisa, ora a docência. E a Revista deve espelhar, e espalhar, essa configuração de diferentes matizes, abrindo espaço para todos os trabalhos nessas dimensões. Além disso, ou por isso mesmo, continua a incorporar contribuições oriundas de outros espaços culturais e acadêmicos.

Não parece que a reunião, num mesmo número, de abordagens mais formais ou de viés mais sociológico ou filosófico depoe contra a qualidade que, por mais distante e subjetiva, sempre se quer encontrar; ao contrário, revela não só a complexidade em que se envolvem as diferentes possibilidades do conhecimento, mas também, e principalmente, que as diferentes realidades, complexas em essência, não podem ser submetidas à camisa de força de uma metodologia única e definitiva. Ao mesmo tempo, dados os diferentes enfoques reunidos num mesmo número, propicia a reflexão e o exercício do contraste.

Se a controvertida interdisciplinaridade, teoricamente cada vez mais concreta, embora concretamente ainda abstrata, continua a (des)orientar a praxis acadêmica, o perfil editorial da Revista se mantém devidamente sincronizado com as idéias predominantes. Não se trata

de subordinar o rigor analítico e a precisão metodológica a uma orientação difusa e, muito menos, superficial; trata-se, antes, de promover o exercício da reflexão através do contraditório, mas também do recorrente ou do aproximado. Parece que nossa tradição contrastiva sempre se pautou pela análise e descrição das diferenças, quando, ao lado delas, ou em função delas, os pontos comuns – ou pelo menos a tangência – se manifestam ou, então, se apresentam possíveis.

Os diferentes trabalhos aqui apresentados permitem, por mais paradoxal que pareça, encontrar na divergência e na diversidade a convergência possível. Esse viés editorial que vem sendo delineado a partir do primeiro volume pretende tornar-se cada vez mais consistente. As circunstâncias institucionais que, por vezes, têm forçado a conviver, na mesma instância acadêmica – o Centro de Educação e Letras -, profissionais com diferentes visões e perspectivas, têm, até certo ponto, favorecido a produção de uma Revista que, na diversidade, revela a riqueza que a contribuição das diferentes áreas sociais e humanas pode proporcionar, ainda mais quando se encontra reunida num mesmo número.